

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - COMDEMA
ATA DA 83ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO
MEIO AMBIENTE - COMDEMA

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezenove, na sala de reuniões da Prefeitura, com início às dezesseis horas em primeira convocação, e às dezesseis horas e trinta minutos em segunda convocação, realizou-se a 83ª reunião extraordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente, sob a presidência de Angela Maria Macuco do Prado Brunelli a presença dos membros do Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMDEMA, cujas assinaturas constam da lista de presença anexa. A presidente em exercício agradeceu a presença de todos e informou que a reunião é conjunta com a 73ª reunião extraordinária do CMSA, Conselho Municipal de Saneamento Ambiental, e convidou Telma Magro para secretariar. Angela informou que a ata da reunião anterior não foi elaborada ainda, e será apresentada na próxima reunião. Em seguida Angela informou que a pauta da reunião, com os seguintes assuntos: EIV do loteamento Bem Viver, e outros assuntos. Angela deu início à reunião com a discussão do EIV do loteamento Bem Viver, de responsabilidade da Bem Viver Bebedouro Empreendimento Imobiliário SPE Ltda, estudo feito por Angela Brunelli e Ivair Cordeiro, sendo que ela se isentou de votar, e se dispôs a prestar esclarecimentos durante a análise do estudo; Telma observou que na página 17 a citação da lista de animais em extinção de 2014 já possui uma lista mais atual, de 2016, feita pelo ICMBio; João Gandra observou que o local não possui mata ciliar, mas com a recuperação da mesma, haverá recuperação da fauna, e integração ao corredor biológico; Camila Rorato observou que há muitas informações no EIV, mas não analisa referenciando os dados, e disse que nas referências bibliográficas, RB, não relaciona o Estudo de Vulnerabilidade de Cardoso; Angela informou que as análises estão no capítulo 6.10; Telma observou que nessa área existem problemas de erosão e drenagem, que serão mitigados com as obras do empreendimento, mas Angela explicou que o empreendimento em si não irá impactar, mas sim terá um resultado positivo, e que não se trata de medidas mitigatórias, mas de uma condição pré-existente desta área, a erosão é situação pré-existente, e o seu controle é uma exigência da Prefeitura; foi observado que não foi apresentado junto ao EIV uma planta do empreendimento e uma planta de localização; Cristiane Lujan questionou a possibilidade de não haver manutenção do vale do córrego, com disposição incorreta de resíduos, seja de construção ou domiciliar, e questionou quais serão as medidas para a manutenção e preservação desta área; Angela observou que o recurso disponibilizado pela Caixa Econômica Federal poderá ser utilizado para a implantação de um programa de educação ambiental, EA, junto aos futuros moradores do loteamento; Camila observou que faltam medidas mitigadoras espaciais, tanto quantitativa quanto qualitativa, de como será a operacionalização do empreendimento, e deve ser explicado o que é otimização, com a finalidade de detalhar as propostas a serem adotadas; Angela e João Gandra destacaram a importância da EA junto a todos os empreendimentos implantados e a serem implantados, para orientação quanto à preservação dos espaços públicos; Luis Antonio de Lima apoiou a ideia e propôs a integração do curso técnico em Meio Ambiente do Senac na implantação deste programa; na página 9 foi observado que a indicação do raio de 300 m para análise do entorno não indica a fonte bibliográfica; na página 10 a legenda do mapa está ilegível; não foi indicada a fonte das dimensões do leito e profundidade do leito; nas páginas 12 e 15 Milana, Thornthwaite e CIIAGRO não estão nas RB, assim como as citações da página 17; na página 16 não é citada a fonte da tabela II; Camila perguntou qual a metodologia adotada para identificar as espécies da fauna localizadas na área, e porque foi indicado que haverá pouco impacto sobre a fauna e flora, e Angela informou que a identificação é feita por consulta ao local e amostragem, e que a área foi identificada muito degradada e antropizada, e portanto a recuperação da área de

48 proteção permanente, APP, e áreas verdes irá favorecer a reintegração da fauna e flora
49 típica da região; foi proposto a realização de uma reunião para padronizar a elaboração dos
50 futuros EIVs a serem analisados, por tipo de empreendimento, e para definir o momento de
51 aprovação do EIV em relação à aprovação final do empreendimento, assunto a ser definido
52 pelo COMDEMA e CTLU; na página 22 a imagem da área não indica toda a área do
53 empreendimento; foi solicitado seja incluído nas considerações finais as recomendações
54 para eficiência na fase de operação do empreendimento; na página 27 a fase de ocupação
55 foi informado que o empreendimento irá gerar uma maior demanda dos serviços e
56 infraestrutura, e foi sugerido detalhar na página 36 as medidas mitigatórias referente à
57 infraestrutura utilizada; Telma perguntou quais as garantias de ampliação da estação de
58 tratamento de esgoto, ETE, do córrego Mandembo, considerando que existe essa
59 recomendação na página 29, e foi observado que a gestão do Fundo Municipal de
60 Desenvolvimento Urbano, FMDU deverá garantir a aplicação dos recursos depositados
61 pelo empreendedor proporcionais às obras que não foram realizadas e utilizam a
62 infraestrutura existente, no caso a ETE Mandembo; Telma perguntou se o que foi citado na
63 página 30, referente à rede de galerias de água pluvial localizada na margem esquerda, se
64 realmente será interligada a dissipadores ou à escada dissipadora, e se esse tipo de
65 lançamento é adequado, e se poderão haver novos lançamentos deste lado, e Angela
66 explicou que foi o dimensionamento de projeto, devendo haver a interligação com
67 dissipadores; Camila recomendou seja usada as médias de consumo por tipo de ocupação,
68 conforme recomendação do SAAEB; na página 32, a relação de escolas locais não cita a
69 escola Madeira; Sônia Penna enviou por e-mail a relação atualizada de unidades de saúde
70 para ser atualizado no estudo, e não foi apresentada nenhuma planta com a localização da
71 posto de saúde, que será edificado em área institucional do Parati II; Telma observou que
72 apesar das edificações deste empreendimento serem todas térreas, deve ser garantido o
73 cone de aproximação da área de segurança aeroportuária, ASA; foi questionado qual a
74 metodologia para o cálculo do incremento no tráfego de novos loteamento, e foi proposto
75 uma reunião para determinar esses critérios; Telma questionou se o estudo de macro e
76 micro drenagem, e o projeto de tratamento da calha do córrego e da microdrenagem
77 garantem o recebimento dos efluentes, e solicitou seja apresentado o projeto de tratamento
78 da calha, e Angela esclareceu que o projeto está sendo analisado pelo DAEE, a fim de se
79 obter autorização de intervenção no leito do córrego, mas essa avaliação ainda não foi
80 apresentada; Telma considerou que por se tratar de uma área com vulnerabilidade e ter
81 havido várias reuniões e decisões deste conselho, que resultaram na alteração do
82 zoneamento de proteção ambiental, ZPA, para zona especial de interesse social, ZEIS, que
83 esse conselho deverá ter um acompanhamento dos projetos e obras, a fim de garantir a
84 melhor ocupação da área; foi decidido que o projetos solicitados serão apresentados para
85 uma melhor análise; e o EIV será reanalisado após o atendimento das recomendações.
86 Angela perguntou se alguém gostaria de fazer uso da palavra, e não havendo mais nada a
87 tratar, deu a reunião por encerrada, agradecendo a presença de todos. Eu, Telma Alves
88 Magro, lavrei a presente ata, que será por mim assinada e pelo presidente do Conselho
89 Municipal do Meio Ambiente, no dia trinta do mês de maio do ano de dois mil e dezenove.

Angela Maria Macuco do Prado Brunelli
Presidente em Exercício do COMDEMA

Telma Alves Magro
Secretária